

Espaços Livres^[1]

Na paisagem urbana, as expressões físicas dos processos humanos manifestam-se em espaços livres e edificados. O Espaço Livre é todo espaço não ocupado por um volume edificado (espaço-solo, espaço-água, espaço-luz) ao redor das edificações a que as pessoas têm acesso.^[2]

Espaços livres são as ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, baldios, corredores externos, vilas, vielas, onde são desenvolvidas atividades de trabalho e lazer.

A qualidade dos espaços urbanos está vinculada à sua utilização pelo público, desde que devidamente mantida. Para que esta utilização aconteça de forma qualificada devem ser considerados os seguintes aspectos:

Adequação funcional – formas e dimensões adequadas às atividades.

Adequação ambiental – salubridade, ventilação, insolação, sombreamento (a qualidade da água) e ainda: permeabilidade do solo, estabilidade, rugosidade dos pisos.

Adequação estética – que variam de acordo com as expectativas sociais.

^[1] Sivio Macedo. Espaços Livres. 1995

^[2] MAGNOLI, Miranda – Espaços livres e urbanização, uma introdução aos aspectos da paisagem metropolitana. São Paulo. FAUUSP. Tese de Livre Docência. 1983.

- O espaço livre ainda é visto, mesmo pelos arquitetos, como um espaço residencial a ser ajardinado, ou simplesmente deixado de lado, na melhor das hipóteses, pois o predomínio do privado sobre o público em nossa cultura, faz que as terras públicas sejam apropriadas e muitas vezes edificadas mesmo em áreas que deveriam ser livres e públicas, tais como as florestas e as margens de córregos, rios e mar.
- Espaços verdes são áreas urbanas ocupadas por qualquer tipo de vegetação e que tenham um valor social: bosques, campos, matas, jardins, alguns tipos de praças e parques. O valor social pode estar associado a utilidades, tais como a produção de alimentos, ou pelo interesse para a conservação de ecossistemas, pelo valor cultural, estético e de lazer.
- Áreas Verdes designam toda e qualquer área onde por qualquer motivo exista vegetação. Entretanto, não é vista somente do aspecto valor social anteriormente mencionado, mas pode ser também um remanescente como um baldio (que não existirá mais) ou como uma rótula ou ilha do sistema viário, que raramente são utilizados.

- Áreas de Lazer são espaços livres de edificação, destinados prioritariamente ao lazer, sejam eles ativos (devido às possibilidades de jogos de atividades) ou de contemplação (devido à tranquilidade ou aos aspectos cênicos). Devido à carência de espaços destinados para este fim, é comum que as atividades de lazer aconteçam nas ruas e calçadas.
- Áreas de Circulação são a maioria dos espaços livres de propriedade pública, como é o caso do sistema viário, praças, parques, largos e passeios, que constituem-se em um sistema de espaços públicos. Os interiores dos condomínios e vilas podem ser considerados espaços livres privados, o que inclui a circulação. Segundo o conceito ambiental, o sistema de espaços livres pode ser organizado a partir dos ecossistemas existentes, em especial as linhas de drenagens das bacias hidrográficas.

- Do mesmo modo que os edifícios são definidos por paredes e tetos, os espaços livres também podem ser definidos morfologicamente pelos planos horizontais e verticais, por paredes, pisos e tetos. Só que muitas vezes estes planos são formados por elementos naturais, tais como as encostas dos morros, os arvoredos e os arbustos. O plano horizontal é delimitado principalmente pelo piso, com diferentes tipos de pavimentos (incluindo grama), mas pode ser definido pelas copas de algumas e por expressivas superfícies de água e céu, formando horizontes.
- O padrão modernista de espaços livres – Brasília
- O padrão culturalista de espaços livres – Cidades medievais, centros históricos.
- Chamar a atenção para a marcação do centro da paisagem: torre, cúpula, obelisco, que com a verticalização e o desaparecimento dos horizontes perderam sua força e seu significado de poder. Ex. torres de famílias toscanas.